

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento acontado.
Para fora: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$03.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALÉGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULABA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHARA

O futuro hospital de Aldegaléga.

Não é nobre viver sem ideias e todo aquele que contraria um ideal justo, ainda que sómente com a cómoda arma do silencio, quando todas as almas se expandem em ardente solidariedade, em defeza dos interesses da coletividade, bem mostra que não é digno de pertencer á Sociedade, que também o não socorrerá, quando o egoista d'ela precise e é precisamente esse Egoismo, que, como diz Felix Dautez, é a base de toda a sociedade e que é mister combater com todas as nossas forças!

Está neste caso o ideal, que com certeza penetrou já no amovavel coração dos aldegalenses, que se presem d'esse nome, da criação d'um hospital n'esta vila, que desculpa alguma têm de o não possuir já ha alguns anos! E simplesmente uma deshumanidade, o que ainda ôje acontece, dos pobres enfermos ou enfermos pobres, terem que se acolher aos hospitaes de Lisboa, como que terem que estender a mão á caridade d'outros, que não são aqueles a quem em primeiro lugar caberia tal dever, os seus proprios conterraneos! E d'abi as familias dos doentes verem-se separadas bruscamente dos seus entes queridos e deles se despedirem talvez para sempre ou terem que os ir visitar, com passagens pagas pelo cofre da Camara! A'lem de todos estes transtornos e contrariedades, ha casos em que a intervenção cirurgica se torna urgente e em que torna-se indispensavel a intervenção d'intervir especialistas, empregando o instrumental que de ordinario se encontra nos hospitaes e em que qualquer demora pôde prejudicar o enfermo e até matal-o! Lembra-nos agora que a des-

graçada senhora que foi assassinada pelo filho n'esta localidade, talvez se tivesse salvo, se não sobreviessem complicações devidas á demora e incómodos no transporte até ao hospital de Lisboa! Se algum caso se dá a horas em que não haja transporte para Lisboa e demande immediata intervenção por propria indicação dos distintos facultativos da localidade, então dobrará o perigo para a vida dos enfermos! A'vante, pois e o hospital será um facto!

M. C.

Sobre aves encaioladas

Mayol diz em *Les Amalés* que ama os animaes domésticos sem preferencia de espécie alguma e que só devido á circumstancia de viajar continuamente se deve o não possuir nenhum em sua casa.

Henri de Regnier por seu turno, enviando á mesma publicação as suas impressões sobre o assunto é mais explicito e menos discreto que Mayol, pois declara que os não possue para lhes não impor uma camaradagem tão impropria como a do homem.

Não nos surpreende nada esta maneira de pensar dos dois autores francezes e julgamos até que semelhante criterio, pelo menos no que ás aves se refere, deveria ser o unico adoptado pelas pessoas que se dizem amigas d'elas.

Que faz, efétivamente, a pessoa que se diz amiga das aves?

Enclauzura-as em gaiolas ou em viveiros, coloca estas e aqueles muitas vezes em lugares inadequados, verdadeiramente insupportaveis para as pobres aves e goza ouvindo-as e vendo-as, isto é: frue a satisfação de um roubo, que perpetrou talvez inconscientemente.

O engaiolamento dos passarinhos não é menos que uma d'aquelas barbaridades, uma d'aquelas provas de desprezo a que alude o amovavel escritor D.

Antonio da Costa quando fala no muito que injustamente o homem anda a blazonar justiça e razão (palavras testuaes), para com os seres inferiores.

Tanto assim que enumerando seguidamente essas barbaridades e essas provas de desprezo lá fala nas aves prezas em gaiolas, que nem por serem ás vezes luxuosas, são menos para censurar.

Que ninguem se arrependa nunca de não possuir aves prezas e que todos se habituem a amal-as em liberdade, que é o meio unico para que a natureza decerto as criou!

LUIZ LEITÃO.

Comentarios & Noticias

Exames de 2.º grau

Escolas Officiais de Alcochete: Elvira Candida Chefe, Luiz Alves Nunes e Estevam Marques Caetano, distintos; Carolina de Jesus Penetra, Maria Emilia Gonveia de Sá, Augusto Ferreira Junior, João Ferreira Caruncho Junior, João Luiz dos Santos Nunes e Luiz dos Santos Nunes, aprovados.

Escola Oficial de Canha: Alberto da Costa Coelho, Alfredo da Costa Coelho, Lourenço Dias Grilo Junior, João Mendes Ferreira Junior e Antonio Gil de Matos, aprovados.

Escola Oficial de Sarilhos Grandes: Emilia Rosa Ismael, Maria dos Martirios Costa, Antonio Francisco Gomes e Francisco Batista Russo, distintos.

Escolas officiais (sexo feminino) de Aldegaléga: Alcina Adelaide Iça, Carolina Caria Rodrigues, Cecília Natividade Roza de Vasconcelos, Emilia Baldrice Costa, Ilda da Conpeição Marques, Irene da Silva Jesus Rodrigues, Lilia Ferreira Saloio, Maria Augusta Gomes de Azevedo, Maria Lucilia Marques e Martina Gomes Crespo Lonha, distintas; Cecília Marques Peixinho e Maria José Ribeiro Brandão, aprovadas.

Escola Conde de Ferreira; Francisco Maria Cacheirinha, João de Oliveira Ferreira, José Antonio Marques de Almeida, José Rodrigues Gomes de Azevedo, Mario Costa dos Santos Anino e Mário Freire, Caria, distintos; Aires Dias Duarte e Antonio Adriano Junior, aprovados.

Do Centro Republicano: Antonio Francisco Samoreno Junior, distinto; Antonio da Fonseca Onofre Junior e João Filipe Barata, aprovados.

Escolas Particulares: Laura

Amabilia de Matos Perdigão, Maria Amalia Marques Catum, Zizina Nazaré Amaral, Augusto Pereira Coutinho Salgado e Luiz Pereira da Cunha Fialho, distintos; Casimira de Almeida Ribeiro, Ilda Mendes Capela e Maria José Santos Vitorino da Mota, aprovadas.

A Junta de Paróquia reunirá extraordinariamente depois d'amanhã para escolher as crianças a quem de direito pertencerão os premios.

Instituto Branco Rodrigues. — Outro cego de nascença que adquire vista.

A pedido do sr. dr. Lago Cerqueira, presidente da Camara Municipal de Amarante, veio para Lisboa, a fim de ser admitido n'esta instituição o céguinho Manuel Ribeiro, de 10 anos de idade, natural de Canadelo, d'aquelle concelho. Antes de dar entrada n'este estabelecimento de ensino de beneficencia, foi observado no Instituto de Oftalmologia pelo sr. dr. Gama Pinto, que declarou que a criança era suscetivel de cura. Ficou, por isso, internada n'aquelle instituto, em 31 de maio, onde sofreu cinco operações, com tão feliz êxito que recuperou a vista. Saiu em 12 de agosto, completamente curado, e regressou á sua terra natal.

Figueirôa Junior

Este nosso amigo e prestigioso correligionario sente-se muito melhor da enfermidade que rapidamente o atacára ha dias, e está em via, de completo restabelecimento, o que, sinceramente, muito nos congratula.

Evolucionando...

A folha do convento dando noticia de uma tourada que devera efetuar-se no próximo domingo n'esta vila, termina dizendo que ela não só interessará o Musical Club, mas sim Aldegaléga que ficará com mais um bello melhoramento.

Ah! maroto! se não tivesses queimado a palmaria!

Latino Coelho

Faz ôje 24 anos, que morreu em Cintra o general republicano Latino Coelho, um dos maiores literatos portuguezes.

Excursões

Promovido pelo Club Muzical 1 de Janeiro de 1901, terá lugar ôje um passeio fluvial a esta vila, para o que foi fretado o vapor «Lisbonense» da Parceria.

— A'manhã também visitará Aldegaléga, em passeio fluvial, a briosa, classe dos trabalhadores ruraes de Benavente que se fará acompanhar d'um distinto grupo musical.

Vencida mais uma difficuldade.

Terminaram hontem, finalmente, os trabalhos de calcetamento da rua, Almirante, Candido dos

Reis que, na opinião «abalissadissima» da perdigótica comissão administrativa dos trezentos encudados em trez dias, se «não faria por ser impossivel tão importante melhoramento, intrujisse preparada pelos democraticos para lhê criar difficuldades».

Pois os democraticos mais uma vez acabam de mostrar que fazem o que prometem.

Tourada

Sempre se efetua no próximo domingo, 5 de setembro, n'esta vila, a tourada promovida pelo distinto Musical Club Alfredo Keil o que, parece, vae constituir um excelente espetáculo, atendendo a que a comissão organisadora se não tem poupado a trabalhos e sacrificios para conseguir juntar elementos de valor não só entre os melhores amadores, mas até entre os principaes artistas.

Como já dissémos, o produto liquido d'este espetáculo será para a construção d'um edificio para instalação do Musical, o que é sufficiente para acreditar que serão poucos, os lugares.

No liceu Passos Manuel

N'este liceu, fez exame do 5.º ano, de francez, obtendo distincção, o aluno Joaquim Nunes Pinto, de Arrentela (Seixal); Francisco Martins, de Vilela Seca (Chaves), fez exame do 5.º ano de portuguez, ficando aprovado. A estes actos assistiram o sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto, e a professora D. Luzia Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do liceu.

O exterminio dos ratos

Põem-se de molho em agua alguns jornaes velhos, até que o papel fique reduzido a uma massa; depois embebe-se esta massa, n'uma solução fraca de ácido oxálico, e, enquanto a mesma massa não secca, tapam-se com ela os buracos por onde costumam passar os ratos. Estes bem depressa levarão destino para longe.

As festas da Atalaia

Embora com menos brilho que o ano passado, o que não admira atendendo, a que ninguem, mesmo ninguem, se importou este ano com a festa, que muito bem poderia fazer ao comercio d'esta vila todos os anos, começou ontem a afluír ao pitoresco Alto da Atalaia muita gente de fóra. E' provavel que ôje, dia em que mais ou menos todos se acham livres das suas occupações, a afluencia seja então extraordinaria como é de costume todos os anos.

Musica

Domingo passado, tocou á noite, no corpo da praça da Republica, a distincta filarmónica 1.ª de Dezembro, e na praça 1.ª de Maio a Banda Democratica. Ambas foram entusiasticamente applaudidas.

COFRE DE PEROLAS

AFONSO COSTA

Uma força brutal quer dominal-o... e lança, de vez em quando, em frente ao seu passar ousado, a angústia que lacera e enleia e oprime e cança; o grito d'um vencido e a raiva d'um larvado.

Que importa? Segue adiante. Ativo e firme, avança na luita que travou por seu Paiz amado. Ha sempre na sua alma a chamma da esperanza; um sonho a realizar, vitorioso e sagrado.

Sonho de heroe ou santo:—Uma Patria sublime, em civismo e justiça, em bondade e beleza, resplandecendo ao sol que as gerações redime.

Póde a força brutal dobral-o um dia!—Prêsa a sua alma ao heroismo, ha de, em combale ao Crime, em heroismos florir na Terra Portugueza!

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

PASSAROS ENGAIOLADOS

*Quando vos vejo, ó passaros bemitos,
Prendidos n'uma mísera gaiola,
Chorando esses cantares de precitos
Que dos rios imploram dóce esmola...*

*Quando eu perscruto os comoventes gritos
Da vossa dor que pelo céu se evóla,
Abandonada ao mando dos malditos
Que têm um ser que os tristes não consola...*

*Lembro o meu coração, que aprisionado
Tambem está, por uma deusa ingrata
Que prende o amor da minha mocidade!*

*E como vós n'esse cantar magoado,
A minha lira, em versos cor de prata,
Soluça a dor, pedindo a liberdade!*

VITRUVIO MARGONDES.

Ezames de cegos.—Instituto Branco Rodrigues (Estoril).

Terminaram no dia 17 de agosto os ezames dos alunos cegos d'esta instituição, fazendo n'esse dia ezame de instrução primaria de 2.º grau, na Escola Oficial de Cascaes, o aluno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 12 anos, natural de Fernando Pó. N'essa escola fizeram êste ano ezame de instrução primaria de 1.º grau, obtendo distincção, os céguinhos: Manuel da Costa, de 9 anos, natural de S. João da Ponte (Guimarães); Antonio de Oliveira, de 10 anos, de S. Miguel de Gemeos (Celorico de Basto). Ficaram aprovados com a classificação de «bems»: Maria de Jesus Carriço, de Teixoso (Corrochã); Gracinda dos Anjos, exposta da Misericórdia de Lisboa; e Antonio Galante Junior, natural da Orca (Fundão).

Coisa simples

Perguntou alguém, com modos de quem «tudo sabe», quando será a intervenção de Portugal na guerra.

—Coisa muito simples: quando lá por casa a lavadeira tiver muito que fazer.

A agua quente contra os parasitas das plantas cultivadas.

Tem se feito ultimamente larga propaganda acerca das experiencias do agrónomo francez Semichon, que emprega a agua quente, entre 55 e 65 graus, usada em abundancia, por meio de

uma bomba, e que mata assim os insetos sem que as plantas sejam prejudicadas. A essa temperatura morrem tanto os adultos como as larvas, e os ovos perdem toda a vitalidade.

Afirma que êste método seria mais eficaz do que o emprêgo dos arsenicaes, do tabaco e outros.

A agua quente destroe tambem as criptogâmicas de micelio superficial, como o oídio da vinha, bolor das rozeiras e outros. A mesma temperatura destroe as frutificações externas de certas criptogâmicas, entre elas os conídios da peronospora da vinha (mildio).

Operando cedo, na primavera, a agua quente destroe os afídios que invadem as arvores de fruto e os ovos.

A temperatura elevada aumenta tambem a eficacia e adesão das caldaes e soluções antiparasitarias. As pulverisações quentes devem ser abundantes.

No conservatorio de Lisboa.

N'este estabelecimento do Estado fizeram ezame do 2.º e último ano de rudimentos da Escola de Musica, ficando aprovados os alunos cegos: Francisco Martins, de Vilela Seca (Chaves); Francisco Lopes, de Vizeu; José Carvalho, de Santa Quiteria de Meca (Alemquer); José Correia, de Faro; Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messines. Fez ezame do Curso Geral de Piano (2.º ano), obtendo

distincção, o aluno José Correia, de Faro. Fez ezames do 2.º e 3.º ano do mesmo curso de piano o aluno Joaquim Nunes Pinto, obtendo em ambos distincção. Foi tal o entusiasmo que os ezames d'este aluno causaram ao presidente do júri, o insigne artista Rey Colaço, que resolveu comunicar ao sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto, o desejo que tinha de dar lições especiais a este aluno, porque descobriu n'ele uma invulgar vocação musical aliada a um grande talento. As lições começaram no dia 9 de agosto. Ao todo foram feitos dezesseis ezames officiaes, obtendo se outras tantas aprovações, com seis distincções. Este resultado prova á evidencia o grau de adiantamento do ensino dos cegos no nosso paiz.

Pergunta inocente

O sr. «Sabe-tudo» póde dizer quando responde ao postal do João Borges ou quando vae almoçar ao Friagem?

O mildio das cepas, nas vinhas.

Os estragos do mildio do cacho, que tantos prejuizos causou êste ano nos vinhedos do Sul, fez tambem enormes estragos no sul da França, onde compararam a sua ação destruidora á da primavera de 1895, que ainda anda na memória de todos os viticultores.

Calcula-se que no Herault, no Gard, e no Aude a colheita está reduzida a menos de metade. O mesmo succede no departamento dos Pyreneus orientaes.

Só n'estes quatro departamentos do sul se calculam os prejuizos em mais de 3.200.000 pipas!

E' uma ocasião magnifica para fazer «experiencias fantasticas» com caldaes «sem sulfato de cobre» ou tendo menos da décima parte d'uma calda normal, como recomenda ha dias um colaborador adventicio d'«O Século».

Filarmonica 1.º de Dezembro.

Partiu sexta feira passada para Candoza, pequena aldeia da Beira Alta, a distinta filarmónica 1.º de Dezembro, d'esta vila, que ali vae abrilhantar uma festividade de trez dias promovida por elementos d'ali.

Deve regressar na prócima 4.ª feira.

Récita

Em beneficio de José Calvelas, o «Toca-na-oca», realisou-se quinta feira passada no elegante teatrinho Recreio Popular, uma récita, tocando nos intervalos a excelente Banda Democratica, servindo êste que fez por favor a tendendo ás perçarias circumstancias do beneficiado.

Merenda Democratica

Como era de esperar realisou-se domingo passado com extraordinaria concorrência de povo d'esta vila, no aprazivel lugar da Atalaia, a merenda democratica de congratulação pelas melhoras do eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa. Foi uma festa brilhante como não ha memória d'outra n'estes sitios. Todos comeram e beberam, cantaram e dançaram sem que houvesse a mais pequenina nota discordante. Honraram esta festa com a sua presença o illustre senador, sr. dr. Estevam de Vasconcelos, o brioso capitão do ezército, sr. Tavares de Carvalho e o velho e dedicadissimo republicano, sr. João Carlos Marques. No final da merenda usaram da palavra, entre outros, os srs. drs. Estevam

de Vasconcelos e Paulino Gomes e os srs. capitão Tavares de Carvalho e Manuel Tavares Paulada que foram entusiasticamente applaudidos. A's 19 horas começou a formar se o cortejo que se compoz de perto de noventa carros enfeitados com verdura e balões venezianos que entraram na vila acêses e muito povo montado em gericos e cavalos e ainda muito a pé, trazendo balões e agitando no ar a bandeira verde-rubra. A grande massa popular que acompanhava o extraordinario cortejo depois de despedir-se na estação dos caminhos de ferro dos illustres visitantes dirigiu-se em constantes vivas ao dr. Afonso Costa e á Republica, para a praça 1.º de Maio onde a Banda Democratica, que sempre a acompanhou, tocou no coreto até depois da meia noite com geral aplauso da enorme assistencia.

Os presoneiros de Naulila.

De regresso á Patria chegaram terça feira passada a Lisboa os heroicos prisioneiros de Naulila. Milhares de pessoas aguardavam na praça do Comercio a chegada d'aquelle grupo de valentes portuguezes que, lá longe nas inhospitas paragens do continente africano, se lançaram, n'um impeto de raiva e amor pátrio, contra os invasores alemães que depois os prenderam por se acharem em muito maior número.

D'aqui saudámos os corajosos militares que nobremente souberam cumprir o seu dever e assim honraram, mais uma vez, o nome glorioso de Portugal.

Teatro Recreio Popular

Em beneficio do carteiro, sr. João Tavares Marques, deve realisar-se n'este teatro, na noite de 16 de setembro próximo, uma récita por amadores d'esta vila.

«O que todos devem saber».

Está publicado o n.º 12 d'esta interessante revista semanal cujo «sumario» é o seguinte:

A electricidade (continuação).—A mulher casada (continuação).—A chuva.—A força centrífuga.—A economia doméstica.—O lar e a escola.—A musica e a medicina.—A quina.—O lobo (gravura).—As máquinas (conclusão).—Pastagem nas vinhas.—O paiz da igualdade e a Republica socialista (continuação).—Os vulcões.—«Noticias e receitas»: Modo de tirar as propriedades venenosas aos cogumelos.—Modo de refinar o sal de cozinha.—Modo simples de córar a manteiga.—Contra a dôr de dentes.—Inteligencia dos cães.—Contra o gosto da madeira nos vinhos.—Para tapar as fendas da alvenaria.—Meio de encontrar a agua.—O veneno da urtiga.

Este exemplar é ilustrado com uma bela página literaria impressa em papel couché.

Subscrição para a construção de um hospital em Aldegallega.

Familia Madureira Chaves	6500
Camara Municipal	1.000500
Associação Pescatoria	100500
Raul Antonio da Rocha	550
Crispim dos Santos Gouveia	5500
Soma	1.111550

Só para os ricos

Na Camara dos Deputados, em sessão nocturna de sexta feira passada, foi distribuido o parecer favoravel da comissão de finanças ao seguinte projeto da iniciativa do deputado por êste circulo, sr. Ramos da Costa, e que, afétando somente os ricos, visa a aumentar os rendimentos públicos para occorrer ás urgencias do

Estado por motivo da guerra europeia:

Artigo 1.º Os contribuintes que residirem em paiz estrangeiro por mais de seis mezes, aguidos ou interpolados, em cada ano civil, pagarão, além das contribuições em que estiverem coletados, um impôsto suplementar progressivo variavel de 2 a 20 por cento, conforme a importancia das respetivas coletas.

§ unico. Este impôsto será regulado da maneira seguinte:

Para as coletas que vão de 3005 a 5005—2 por cento.

Para as coletas de 5005 a 1.000—5 por cento.

Para as coletas de 1.0005 a 5.0005—10 por cento.

Para as coletas de 5.0005 a 10.0005—15 por cento.

Para as coletas superiores a 10.0005—20 por cento.

Art. 2.º São izentos do impôsto a que se refere o artigo anterior os contribuintes que ezercerem no estrangeiro qualquer emprêgo ou prestarem ali servico por determinação e em proveito da Republica.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Anedota

—Sou devéras infeliz, Carlos...

—Porque?

—Ora imagina... Casei-me, mas por desgraça a minha sogra chama se Perpetua, o meu sogro Carrasco e a minha mulher se véra!

Uma vitória em Africa

Subordinado a esta epigrama publica em «en tête» o nosso prazado colega «O Mundo», de sexta feira última:

«O ezército e a marinha, comandados pelo mesmo pensamento e portando-se com o seu brio tradicional, reocuparam em Angola, após alguns porfiados combates em que revelaram o seti heroismo, a região do Cuamato. Esta noticia comunicada á Camara dos Deputados, antes de findar a sessão nocturna de ontem, pelo sr. ministro das colónias, provocou o mais delirante entusiasmo, usando da palavra representantes dos diversos grupos parlamentares. Com efeito, a reoccupação do Cuamato e a intrepidez dos bravos marinheiros e soldados enche de prestigio o nome de Portugal. E' uma página fulgurante que as gerações futuras não de lêr com orgulho, honrando se com a Patria. Aos bravos combatentes dirigimos as nossas mais ardentes e fraternais saudações!»

Instrução

Só as escolas officiaes de Aldegallega levaram n'esta época a ezame de 2.º grau 23 crianças, ficando 17 distintas e 6 aprovadas.

Festas democraticas em Alcochete.

Promovidas pelo Centro Democratico da visinha vila de Alcochete, devem realisar se alli nos dias 5 e 6, do próximo mes de setembro, atraentes festas com arraial, kermesse, fogo solto, etc.

Estrada d'Alcochete á Atalaia.

Lembrámos ás ex.ªs camararas de Aldegallega e Alcochete a conclusão da estrada que liga Alcochete com a Atalaia, e que por uma gracinha do caciquismo d'outros tempos se não pôde concluir. Julgâmos obra de pouca importancia e ao mesmo tempo de utilidade para ambos os olhos.

LOBOS NO POVOADO

A noticia corria insistente e avisos amigos chegaram-nos por vezes:

Os monárquicos não quebraram as últimas armas que lhes restam. Os monárquicos trabalham. No seu furor contra a Republica, em que esvurram ótios negros significativos de uma grande baixezça moral, não perdoam. Conspiram sempre, emquanto dos cofres da reacção internacional lhes vier um palaco para se fornecer em de viveres e de munições...

Esses avisos não foram inúteis recebeu-os cautelosamente a alma republicana d'esta republicanissima terra. Que não eram errados viu-se na madrugada de ontem. Em Guimarães um grupo tenta assaltar o quartel de infantaria 20, sendo repellidos os seus membros e prêsos alguns d'elles; foi cortada uma linha telefónica entre a Madalena e Covas, prócimo de Gaia; foi arremessada uma bomba de dinamite para destruir a ponte de Trofa; foram cortadas as comunicações telegraficas entre Braga e Guimarães; apreenderam-se bombas e armamento, entre este pistolas de guerra; em Mangualde tambem se deram alguns incidentes; em Lisboa houve sintomas de manifestação de elementos reacionarios...

Emfim, por mais voltas que lhe dêem para a defeza, tudo isso, junto a pormenores aparentemente insignificantes, entre os quais avultam os de linguagem desbragada das folhas monarquicas nos ultimos dias e a fórma hostilizante como em alguns pontos da provincia eram tratadas as instituições e os seus homens mais representativos, coloca-nos em frente de uma rede monarquica relativamente vasta, criada e mantida pelo excesso de benevolencia que houve de principio para esses scelerados. Os homens da Republica, generosos como são sempre os republicanos de principio, perdoaram lealmente muitos crimes.

Perdoaram até ao ezagero, convencidos de que esses homens eram, afinal, portuguezes e teriam a coragem de sacrificar as suas idéias retrógradas ou as suas ambições mesquinhas, aos interesses supremos da Patria. Mas qual... Os reacionarios continuaram a sua tarefa, ininterruptamente, com uma tenacidade só comparavel áquela que os amigos da Republica em-

pregam para a vigiar.

Os dirigentes monárquicos têm o processo habil, aliás, de provocar sempre mal estar na sociedade, ou simplesmente um pretendido mal estar, antes de se manifestarem. Criam uma atmosfera especial. Haquem lance bombas de ciorato debaixo de carros, sem que se saiba para quê; espalham-se manifestos caluniosos; redigem-se e distribuem-se proclamações incendiarias; agitam-se reclamações que, apesar de justas, estiveram durante muito tempo adormecidas. Grita-se e segreda-se ao mesmo tempo. Pede-se tranquillidade e ordem social e incita-se ao mesmo tempo á desordem. Depois, servindo-se do que ha mais inconsciente, de mais selvagem e de mais vendavel, os monárquicos veem para a rua, iucitando os desgraçados seus dependentes, porque não têm pão ou pela defeza de crimes, criaturas simples ou ignobilmente perversas, a lançarem-se em aventuras que sempre serão sufocadas emquanto na terra portugueza palpar, como palpita, vivo, brilhante, inextinguível, o espirito republicano. Haja em Portugal um republicano, um só! e os monarquicos, lívidos como criminosos ocasionalmente livres da guilhotina, sentir-se-hão esmagados pela enorme força moral do adversario.

N'esta hora de grave situação perante o estrangeiro ousam sair á rua para perturbar a vida do paiz. E' um crime que nada justifica e que em outras nações seria punido com a pena máxima que se póde dar a um criminoso e que alguns códigos registam. Bastante tolerancia tem tido a Republica. Tolerancia de mais. Não se viu, porventura, um pasquim, cúmplice dos atuais conspiradores, prégar a doutrina da intervenção estrangeira em Portugal para esmagar o regimen, sem que houvesse o mais ligeiro procedimento contra ele? Que mais querem? Mais do que isso, que é excessivo, e nenhuma sociedade legalmente organizada como a nossa póde permitir? Não póde ser. Quem atenta contra a Republica deve ser castigado com o rigor que não permita mais atentados. Castigo severo, castigo tremendo, castigo que sirva de repressão, castigo que seja exemplo para todos que pretendam se-

guir o mesmo tortuoso caminho. Tem o govêrno em seu poder meios suficientes para castigar esses conspiradores. Se não chegarem, peça mais. Ninguem lhes negará, nem o Parlamento, nem a opinião republicana. O que se torna necessario é acabar de vez com a farçada que os monarquicos veem representando apalhadamente e criminosamente ha cinco anos. De vez!

(D'«O Mundo»)

CORRESPONDENCIAS

Melhoramentos no Samouco. — A' Camara de Alcochete.

SAMOUCO, 24. — Já várias vezes me tenho occupado, nas sessões d'esta camara, de que faço parte, da eterna questão: — melhoramentos do Samouco. Agora cõrro á imprensa e, em várias correspondencias, irei mostrando em que estado de vergonha, e de lástima se encontra esta desgraçada terra. Um amigo meu que ha dias me visitou — assim como todas as pessoas que aqui veem e reparam no estado em que isto está — perguntou-me a quantas leguas de Lisboa fica o Samouco. Não acreditei no que eu disse e teimou em asseverar que o Samouco ficava muito distante e esquecido de tudo e de todos, tal o estado de abandono em que se encontra esta povoação. Todos nos lastimam e todos nós nos envergonhamos. Só a camara de Alcochete não tem vergonha de ter a sua unica freguezia no estado triste e certanejo em que a tem, e de fazer ouvidos de mercador aos protestos e pedidos que eu e os meus colegas do Samouco vimos fazendo. Em quanto a Camara de Aldegalega váe melhorando sensivelmente as suas freguezias de Sarilhos Grandes e Canha, que são mais pequenas que a do Samouco e que certamente não pagarão mais, a de Alcochete váe nos dizendo que nós não temos direito a pedir nada porque o que o Samouco paga para nada chega. Não o sabemos. Só sabemos que temos razão em pedir, conforme o havemos de demonstrar,

MANUEL SOARES PÓVOAS.

ANUNCIOS

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO.
2.^a PRAÇA
(Unica publicação)

No dia 29 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, váe pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre metade do valor da avaliação para pagamento da quantia de 106\$10 juros e custas que acrescerem na execução de sentença que José Ribeiro Ismael, casado, proprietario, morador em Sa-

rilhos Grandes, promove contra Julia Rosa viuva, moradora na mesma freguezia o seguinte:

Um toucador, uma mesa, uma cadeira, um armario, uma comoda, e uma porção de loiça.

E por este anuncio e editaes, são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 22 de agosto de 1915.

O escrivão do 2.^o officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz Direito,

Rocha Aguiam

VENDE-SE

Um trem de lida de carnes de porco completo, bem como cabazes, latas para manteiga, etc.

N'esta redação se diz.

CAVALO E CARROÇA

Vende-se. Frata-se com Antonio Pinhão — Aldegalega.

CALDEIRA

Vende se, uma, de queimar massa de uva, em bom estado. Quem pretender dirija-se a Emidio Pires — Aldegalega.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL
O LEVANTAMENTO NACIONAL
O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião publica é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO
PREFICIAL PORTUGUEZ
Sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Séde Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ N.º 12.

LISBOA.

Esta Companhia realisa atualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, comprehendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos é inferior a 7%, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS-FORTES, quaesquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respectivos juros.

Pede esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou directamente á séde da Companhia.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Uera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Formigida "ROSELENE"
mata moscas e Formigas
Melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e Formigas. Preço 20 cent.
Unico depositario em Aldegalega. Severo dos Irmãos Lourenço, Rua Almirante Restas 741
Julho cuidado com as crianças e animaes domesticos.

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu em-
prêgo, leite e lambuões peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi-
nação curativa, banho de fogo sudo-
rífico, banhos frígidos, lavagens, fri-
ções e compressas estimulantes, si-
napismo e outros topicos distrativos,
reflexões acerca dos vermes e cura
das sezões, remedio para os olhos,
ouvidos, fauces e dentes, contra a
epilepsia, dôres de cabeça, ictericia,
diarréia, asma, saluços, incómodos
na bexiga, gangrena, envenenamento,
frieiras, sarna, escaldaduras, foga-
gens, unheiro, pararicio, antraz, fe-
bre intermitente, febre remittente,
outras febres, febre amarela, cólera-
morbus e tifo consequente, febre
lenta da tísica, moléstias na cabeça,
nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes,
bôca, dentes, moléstias no pescoço
internas e externas, angina, esqui-
nencia, escrófulas, intumescencia das
parótidas, moléstias no peito, cora-
ção, pulmão, figado, estômago, ven-
tre, remedio contra a solitária, cóli-
ca, tóxico de ação diurética, molés-
tias nas vias superiores e suas depen-
cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molés-
tias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa,
blenorragia, cubões, moléstias nas
extremidades das pernas e braços,
fráturas, torceduras, reumatismo, gô-
ta, ciática, varizes, calos, pés sujos,
cravos, morfeia, bexigas, tinea, eri-
sipela, feridas, tumores, úlceras, fe-
ridas recentes, feridas estacionarias,
cancros, aneurisma, tétano, kisto,
cachexia e rachitis, nevralgias, insô-
nia, sonolencia, loucura e delirio,
apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO
MARTINS
ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata
em sacas ou em caixas, a-
dubos quimicos, carvão,
palha e cereaes.

Quem pretender reali-
sar algum negocio pôde
dirigir-se ao seu escritorio
defronte da Estação dos
Caminhos de Ferro — Al-
degalega.

Liquidam-se contas to-
dos os domingos das 10
às 17 horas.

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)
A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e
mais perfeitas, empregando material da melhor quali-
dade e lampadas de filamento metálico da ultima cria-
ção industrial, mais económicas no consumo da luz e
resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que
primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de
esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz,
manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo
de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 735

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

**A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-
conceitos biblicos e os dogmas absurdos
das religiões que têm dominado o
mundo e entravado o progresso**

*A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesui-
tas e das congregações religiosas.*

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A
preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o
Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da
Guerra—Eurech!—Jericho—O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando
e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tor-
mentos, morticinios e assassinos em nome de Deus
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão
DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-
za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas
caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam
e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-
ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-
NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes» que
caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-
getal, raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem, de 176 pág.
trata da «descripção botanica» e emprego medicinal das principaes plantas
portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se
já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.
de S. Bento, 216-B=Lisboa.



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão
por preços reduzidos.

Único representante da casa das célebres máquinas
de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle-
ment, Grützner e Memoria e motocicletas F. N. 4 ci-
lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes
de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respetiva importancia, em
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-
ção franceza ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo.

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA